

Pode-se observar na tabela, que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Guamá, o déficit era de 25,3% do total de domicílios. Em 2010, a componente domicílios precários correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 59,5% do total da região; coabitação familiar representava, aproximadamente, 39% do total de domicílios no Pará, e 31,3% na região Guamá. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente, 87% do déficit no estado do Pará e 91% na RI. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 5,4% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 3,7% na região.

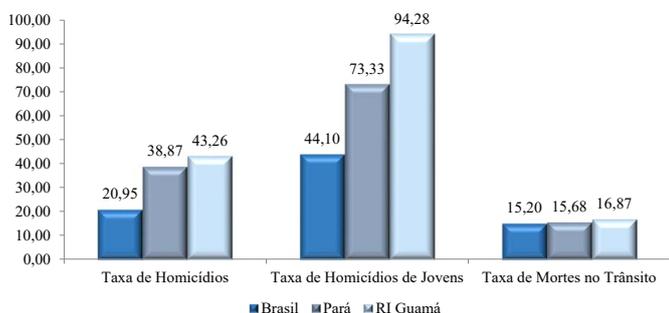
3.4 Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes).

Em 2019, a RI Guamá apresentou taxas superiores às do Pará nos três indicadores analisados. A taxa de homicídios, no estado, atingiu 38,87 homicídios, enquanto, na RI, esse número foi de 43,26. Os municípios de Castanhal e Santa Izabel do Pará apresentaram as maiores taxas, 56,77 e 53,67 homicídios, respectivamente, em contraposição a Igarapé-Açu, 12,88 homicídios, e Magalhães Barata, 11,70 homicídios, que registraram as menores taxas.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2019, pela RI Guamá (94,28 homicídios a cada 100 mil jovens) foi superior à taxa estadual, de 73,33 homicídios a cada 100 mil jovens. Os municípios de Castanhal e Marapanim alcançaram as maiores taxas entre os municípios da região, com 143,03 e 133,60 homicídios por cem mil jovens, respectivamente. Os municípios de São Caetano de Odivelas e Colares não apresentaram casos de homicídios de jovens.

Gráfico 03 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Guamá, 2019.



Fonte: IBGE/DATASUS, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Quanto à taxa de mortes por acidente no trânsito, a RI Guamá registrou, em 2019, 16,87 mortes, enquanto o Pará apresentou taxa inferior, 15,68 mortes. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram São Caetano de Odivelas (44,32 mortes) e Igarapé-Açu (25,77 mortes), os municípios de São João da Ponta e Maracanã não apresentaram mortes por acidente de trânsito no período.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Ressalta-se que as Taxas de Homicídio Total e a de Homicídio de Jovens possuem como fonte primária o DATASUS, do Ministério da Saúde, e, nessa fonte, são considerados todos os óbitos causados por qualquer tipo de agressão (Grupo CID 10: X85-Y09), o que difere da metodologia da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) do Pará, que contabiliza os óbitos específicos de crimes. O mesmo se repete em Mortes por Acidentes de Trânsito, em que é contabilizado o número total de óbitos por lesões de trânsito (Grupo CID10: V01-V89). A fonte deste indicador permanece sendo o DATASUS, devido à comparabilidade entre estados e municípios brasileiros.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Segup, os indicadores analisados foram a taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2020, a RI Guamá apresentou taxa superior às do Pará nos indicadores taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo e inferior para o indicador taxa de homicídios. A taxa de homicídios da região foi de 21,71 mortes e a do Pará, de 24,94. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI registrou taxa de 17,71 e o Pará, de 10,91. Outro indicador

que compõe essa síntese é a taxa de roubo que, no Pará, em 2020, atingiu um total de 771,18 roubos para cada 100 mil habitantes, e na RI Guamá, 765,49 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 11 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Guamá, 2019-2020.

Indicadores Segurança	Pará		RI Guamá	
	2019	2020	2019	2020
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	32,01	24,94	30,00	21,71
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	9,82	10,91	14,42	17,71
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	989,18	771,18	897,44	765,49

Fonte: SEGUP, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.5 Desigualdade de Renda

Em 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%, e a região Guamá registrou um total de 42,1% de sua população abaixo da linha da pobreza.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Guamá apresentou um Índice de Gini de 0,53, desigualdade abaixo da registrada para o Pará, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.

Tabela 12 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e Região de Integração Guamá, 2010.

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Guamá	42,1	0,53

Fonte: PNUD/FJP/PEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

Conforme o Ministério da Cidadania, o Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico tornou-se o

principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Com base no CadÚnico de 2020, na RI Guamá, 57,19% da população municipal estava inscrita no cadastro, contra 53,01% de inscritos em todo o Pará. Dos inscritos que residem na RI, 76,35% declararam que possuíam renda igual ou inferior à da linha da pobreza, e, no estado, 77,03% declararam o mesmo. Das famílias inscritas no cadastro, na região, 62,88%, recebiam o benefício do programa Bolsa Família, acima do índice do Pará, com 58,84% do total de inscritos.

Tabela 13 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Guamá e Municípios - dezembro/2020

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	53,01	77,03	58,84
RI Guamá	57,19	76,35	62,88
Castanhal	43,66	56,50	44,56
Colares	73,25	83,46	73,05
Curuçá	68,77	91,50	78,29
Igarapé-Açu	64,49	79,27	70,04
Inhangapi	61,89	79,80	69,09
Magalhães Barata	70,15	70,90	62,94
Maracanã	83,15	86,68	69,44
Marapanim	63,40	81,67	70,44
Santa Izabel do Pará	43,17	70,36	59,13
Santa Maria do Pará	64,81	76,28	64,65
Santo Antônio do Tauá	56,15	83,19	70,80
São Caetano de Odivelas	69,14	81,72	73,08
São Domingos do Capim	75,22	88,90	78,40
São Francisco do Pará	69,25	78,88	62,17
São João da Ponta	80,38	83,27	64,97
São Miguel do Guamá	57,87	82,02	68,19
Terra Alta	78,79	86,07	64,02
Vigia	59,30	82,78	62,49

Fonte: MC, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Dos municípios que compõem essa região, Maracanã e São João da Ponta possuíam os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, em 2020, com 83,15% e 80,38%, respectivamente. Dos inscritos no cadastro, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza foram Curuçá (91,5%), São Domingos do Capim (88,9%) e Maracanã (86,7%). Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, os municípios que registraram o maior número de famílias que receberam o Bolsa Família foram São Domingos do Capim (78,4%) e Curuçá (78,3%).